

PFL não deverá punir acusado

Marcelo de Moraes

Da equipe do **Correio**

O comando nacional do PFL vai esperar a apuração das denúncias contra o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, para decidir que posição tomará em relação ao caso. O presidente em exercício do PFL, senador José Agripino Maia (RN), afirmou ontem ao **Correio Braziliense** que o partido não hesitará em tomar uma decisão forte se a Assembléia Legislativa amazonense ou o Ministério Público punir o governador, que se filiou recentemente ao PFL.

"Vamos esperar as investigações que deverão ser feitas sobre o caso. Só que também não vamos prejulgar o governador. Se ficar comprovada alguma responsabilidade, vamos nos reunir para tratar do assunto", afirmou Agripino, que responde interinamente pelo comando do partido enquanto o presidente nacional, deputado José Jorge (PE), está na Europa.

Agripino disse que o caso de Amazonino é completamente diferente do que envolve os ex-deputados Ronivon Santiago e João Maia, expulsos do partido sob a acusação de receberem dinheiro para votar a favor da reeleição.

"O PFL expulsou os dois parlamentares imediatamente porque ambos eram réus confessos. Disseram que tinham recebido dinheiro. Não existe ainda qualquer prova contra o governador e não podemos tomar uma atitude sem que haja uma denúncia comprovada", diz Agripino.

PRESTÍGIO

Na verdade, dificilmente o PFL aplicará punição ao governador. Amazonino foi convidado a entrar no partido por causa do seu grande prestígio na região Norte. Dispõe de muitos votos e o partido não tem qualquer intenção de expurgá-lo sem que haja provas fortes indicando sua responsabilidade em algum escândalo.

Sistematicamente o PFL defende seus aliados. Agiu dessa maneira na CPI do Orçamento, quando ajudou ao máximo na defesa dos deputados do partido que estavam sendo acusados, como os deputados Ricardo Fiúza (PE), Ezio Ferreira (AM), José Carlos Aleluia (BA) e Eraldo Tinoco (BA) e o senador Alexandre Costa (MA), entre outros. Todos foram inocentados das acusações.

Para os partidos de oposição, no entanto, as acusações contra Amazonino só reforçam o pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar seu envolvimento no esquema de compra e venda de deputados para votar a favor do projeto da reeleição.